

VI Congreso de Convergencia, Movimiento Lacaniano por el Psicoanálisis Freudiano. Madrid 2015 (VI Congresso de Convergência, Movimento Lacaniano para a Psicanálise Freudiana. Madrid 2015)

“A clínica psicanalítica à prova: neurose, perversão, psicose”

A clínica psicanalítica aprova a vigência das estruturas clínicas. Neurose, psicose e perversão envolvem certa posição do sujeito no campo do desejo.

Lacan, ao longo de seu ensino, sustenta o conceito de estrutura entendido como estrutura da linguagem. A estrutura clínica estará, então, relacionada estreitamente com a estrutura da linguagem.

A estrutura clínica pensada desse modo é um dizer desenvolvido em um laço social inédito que a psicanálise tem estabelecido como um dos conceitos fundamentais: transferência.

A clínica psicanalítica põe à prova, em sua prática e na teoria, a seguinte articulação: Inconsciente- castração – estrutura. Quando o sujeito se ordena em discurso, faz laço, constatamos que a castração funciona como operação lógica. Assim, a estrutura dependerá da maneira em que foi inscrita a castração e se o inconsciente, com suas aberturas e fechamentos, funciona.

No dispositivo analítico, em intensão, encontramos diferentes modos de dizer que determinam as diferentes estruturas:

-Um sujeito perverso pode dizer sem culpa alguma que seu filho lhe provoca desejos sexuais, renegando da castração.

-Uma pessoa psicótica pode produzir um neologismo ou uma interpretação delirante com o sobrenome de seu analista, como consequência do enlace erotómano na transferência.

-E um neurótico expressa em um sintoma, sonho ou na elaboração de um chiste seu sofrimento, isto é, usa a metáfora como recurso simbólico.

Podemos afirmar que cada um dos tipos clínicos acode as ferramentas estruturais das que dispõe para se posicionar perante o desejo do Outro.

A formalização que Lacan faz do acontecimento clínico posiciona-nos de uma maneira diferente a respeito da ciência que procura fazer uma classificação dos sujeitos considerados como “indivíduos” que apresentam transtornos que podem ser descritos, classificados, universalizados em certa patologia que apaga a especificidade. Esse indivíduo indiviso está pensado como um tudo, e essa totalidade não é furada, mas transtornada.

Percebemos na clínica que quando certas operações lógicas são produzidas nas análises, sucedem-se então, as mudanças de posição subjetiva e tão somente *après coup* (retroativamente) podemos formalizar e isolar o que foi dito tanto pelo paciente quanto pelo analista. A psicanálise propicia um campo, aquele do desejo tomando o que foi dito, a palavra, que está presente na transferência e faz disso um laço social inédito cujo eixo é a falta, a castração.

Instalando a transferência e, nessa experiência, é que podemos reconhecer as estruturas -neurose, psicose e perversão- nela poderemos determinar uma estrutura que é a da linguagem e um modo particular de amarração entre os registros real, simbólico e imaginário.

Além da experiência no dispositivo analítico em intensão, consideramos que a clínica psicanalítica é posta à prova, permanentemente, pelos analistas das seguintes formas:

- praticando a psicanálise com os analisantes,
- na análise do analista,
- na reunião com outros analistas na qual o discurso mesmo da psicanálise em extensão é posto à prova.

O conceito de inconsciente, de transferência e de castração como eixo, continuará ordenando as três instâncias.

Poderíamos dizer, então, que seguindo Lacan nossa estratégia como é explicado no texto *“A Direção da Cura e os princípios do seu poder”*, sempre será apostar à instalação da transferência, seja para ouvir de quê estrutura clínica se trata, seja para conduzir uma análise ou para trabalhar com outros nas instituições analíticas.

Como poderíamos pensar pôr à prova a clínica psicanalítica, no âmbito da reunião de psicanalistas?

Pensamos uma primeira resposta que não esgota a vontade de voltar a fazer a pergunta.

Na reunião de analistas, a clínica psicanalítica está presente nos diferentes dispositivos que construímos para que o discurso da psicanálise passe, através das gerações, e possa haver transmissão.

Ao mesmo tempo, no seminário *“O Reverso da Psicanálise”* Lacan nos adverte que se propomos a formalização do discurso e usamos certas regras destinadas a experimentá-la, encontramos um elemento de impossibilidade. Esse elemento de impossibilidade está na base do que é um fato de estrutura e isso temos que afrontar na psicanálise em intensão e em extensão.

Escuela Freud – Lacan de La Plata

www.efla.com.ar